

Tourism and Entrepreneurship: Relationships

Edición Especial

ISSN: 2183-0800

www.isce-turismo.com

Volume 12 | Número 2 | Julho 2019 [22ª. edição]
Volume 12 | Number 2 | July 2019 [22st edition]
Volumen 12 | Número 2 | Julio 2019 [22ª edición]



EMPREENDEDORISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL: O CASO DO JARDIM DAS ESCULTURAS – UM ATRATIVO TURÍSTICO NO SUL DO BRASIL

104

Caroline Ciliane Ceretta

Silvia Cheron dos Santos

Luciana Davi Traverso

Marcelo Ribeiro

Gisele Guimarães

Mônica Elisa Dias Pons

Ceretta C. C., Santos, S. C. dos, Traverso, L. D., Ribeiro, M., Guimarães, G. & Pons, M. E. D. (2019). Empreendedorismo e turismo sustentável: O caso do Jardim das Esculturas – um atrativo turístico no sul do Brasil. *Tourism and Hospitality International Journal*, 12 (2), 104-121.

Resumo

Este estudo trata sobre o empreendedorismo no turismo na perspectiva da sustentabilidade e do desenvolvimento regional e tem como objetivo analisar se o empreendimento Jardim das Esculturas, localizado no Rio Grande do Sul, Brasil, cumpre com os indicadores de desenvolvimento do turismo sustentável em quatro dimensões: social, econômica, cultural e ambiental. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza descritiva, caracterizando-se pelo estudo realizado no empreendimento Jardim das Esculturas, situado na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Como resultado, observa-se que o Jardim das Esculturas, tem como foco a conservação e preservação da biodiversidade (fauna e flora), pois apresenta alta pontuação (83,33%) na dimensão ambiental. A dimensão socioeconômica e a dimensão gestão sustentável atingem, consecutivamente segundo (62,5%) e terceiro (60%) lugar na pontuação. A dimensão com menor pontuação está relacionada ao patrimônio cultural, com apenas 25% dos indicadores analisados. Resumindo, identificou-se que o empreendimento tem singular preocupação ambiental e realiza um trabalho importante para promover o turismo sustentável, embora possa ampliar suas ações para buscar o desenvolvimento turístico sustentável, especialmente no que tange ao patrimônio cultural.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Turismo, Sustentabilidade

Introdução

As transformações na realidade social causam algumas nostalgias e inquietudes sobre seus reais e convincentes efeitos, seja nas relações, na economia, nos serviços, na natureza, na política, ou outro. Importa que, dentre estes e outros efeitos, o setor turístico enfrentou e ainda enfrenta um processo dinâmico de transformações, de reutilização e usos de seus espaços, de incorporação de pluriatividades, de multifuncionalidades, de novos programas governamentais para o uso responsável da atividade e, principalmente, de movimento social. Nessa perspectiva, o turismo passou a ser articulado como uma nova e promissora alternativa de renda, de trabalho, de emprego, de valorização cultural, de diversificação produtiva e de forte presença no movimento global, capaz de valorizar e contribuir sócio e economicamente para o desenvolvimento dos espaços que dele se apropriarem.

Desta maneira, o surgimento de empreendimentos do setor turístico vem fortalecendo a dinâmica do sistema turístico, alavancando, por sua vez, o desenvolvimento regional; contudo almeja-se que este desenvolvimento esteja pautado em critérios que busquem o desenvolvimento sustentável dos espaços que recebem turistas, no intuito de contribuir, bem como promover, o desenvolvimento harmônico não somente da dimensão ambiental, mas também das dimensões social e cultural de nossa sociedade. Nesse sentido, compreender a percepção de empreendedores da área do turismo, cujos negócios estão inseridos no meio rural, torna-se relevante, uma vez que o meio ambiente é um dos principais, se não o principal, atrativo destes empreendimentos.

Com este olhar, institui-se uma parceria internacional entre Brasil e Argentina, estruturando uma rede de cooperação formada pelas Universidades Argentinas del Salvador (USAL) e Universidad Autónoma de Entre Ríos (UADER) e a Universidade Federal de Santa Maria - Brasil (UFSM). A rede iniciou seus trabalhos de investigação conjunta no âmbito do Mercosul em 2013, buscando compreender aspectos vinculados à sustentabilidade aplicada nos empreendimentos turísticos que, em 2017, realiza um trabalho com o intuito de identificar, em empreendimentos turísticos situados no meio rural dos dois países, os elementos que contemplam a sustentabilidade em quatro dimensões: gestão sustentável; socioeconômica; patrimônio cultural; e ambiental. Uma parte desta pesquisa é, portanto, apresentada neste artigo, cujo objetivo consiste em analisar se o empreendimento Jardim das Esculturas, localizado no Rio Grande do Sul, Brasil, cumpre com os indicadores de desenvolvimento do turismo sustentável em quatro dimensões: social, econômica, cultural e ambiental.

Portanto, diante da necessidade de compreender o desenvolvimento de negócios turísticos na área rural, preocupados com a sustentabilidade, entende-se que este trabalho apresenta conteúdo relevante para a compreensão do empreendedorismo alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável do turismo. Para dar conta do objetivo deste trabalho, o presente artigo está estruturado em mais quatro seções, sendo que a primeira apresenta a linha teórica adotada para a pesquisa, seguido da metodologia utilizada na investigação e da apresentação e análise do Jardim das

Esculturas. Finalizando, são apresentadas as considerações finais apontadas pela pesquisa no sentido da compreensão do Empreendedorismo no Turismo como instrumento para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Empreendedorismo e Turismo Sustentável

107

A luz de novas possibilidades de aproveitamento das oportunidades promovidas pela globalização, a dimensão espacial local adquire o papel de protagonista de sua gestão, onde a reação ao global manifesta-se como parte da estratégia de valorização dos territórios. Nesse processo, as novas oportunidades em torno da relação entre o homem e o território, buscam não somente legitimar a produção, a indústria e os serviços dos ambientes rurais e urbanos, mas também potencializar atividades capazes de agregar de valor, evidenciando a capacidade de articulação política e empreendedora dos destinos que surgem ou mesmo existentes. Fato este conhecido pelos atores envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística, pois no momento a revelação de um destino turístico, depende consideravelmente da formatação de produtos atrativos e com certo grau de inovação.

A importância de qualificar o capital humano no turismo refletirá na alta qualidade de serviços prestados e aumenta o desempenho e a produtividade das empresas turísticas, o que está diretamente a capacidade empreendedora de seus atores envolvidos (Cooper et al, 2007). Nesse sentido, a formatação de produtos turísticos deverá suprir as necessidades de mudanças e transformações porque o setor de turismo passa constantemente, numa tendência de que continuamente será alvo de maior competitividade na área, exigindo, entre outros aspectos, a valorização de especificidades encontradas; investimentos financeiros; gestão qualificada e a necessidade de atender padrões de qualidade de seus produtos e serviços de modo a garantir a sustentabilidade dos produtos e do ambiente a qual se inserem.

No âmbito internacional, alguns aspectos ainda têm trabalhado contra a atividade turística sustentável, principalmente porque, grandes componentes de transporte, misturas culturais, competições de recursos e o consumismo exagerado de riquezas fazem com que as ações não sejam tão eficientes. Os aspectos econômicos, ambientais, socioculturais, limites de capacidade de cargas irrealis tem atuado contra o turismo sustentável, seja em momentos de estímulo a inflação, de poluição do ar pelas companhias aéreas, seja de massificação de turistas em comunidades locais que não se adaptam a nada e tratam de observar e incentivar a comercialização de produtos diferentes dos hábitos locais (Cooper et al, 2007).

Por outro lado, além das dificuldades enfrentadas pelo uso do turismo sustentável de maneira útil e aceitável, existem novas abordagens que deverão diminuir algumas ameaças a viabilização da atividade, seja na ordem internacional, nacional ou local. Além de limites de capacidade de carga, uma mudança comportamental dos interessados no turismo, principalmente em ações e políticas públicas poderiam tornar os produtos disponíveis mais sustentáveis e punindo com mais eficiência as ações destruidoras de muitos residentes locais, turistas e das organizações que acarretam

prejuízos e custos irreversíveis ao planeta. Nesse sentido ao mesmo tempo em que o turismo global se tornou acessível para grande parte da população, é no âmbito local que os impactos são percebidos, pois no momento que o turista retorna de sua visita, os destinos absorvem as consequências, por vezes positivas, por vezes, negativas. Por isso, o uso da gestão estratégica de médio e longo prazo tem sido uma solução para novos locais assegurarem proteção de seus recursos e do ambiente como um todo.

Desde a década de 1980, o turismo e outras atividades tradicionais como a agricultura, viram-se diante da necessidade de cambiar o crescimento desenfreado de suas produções até então voltadas para a essência economicista, para um processo de desenvolvimento mais responsável e menos inconvenientes para a riqueza do ecossistema (Beni, 2006). A proposta de uma nova atividade menos “massiva”, planejada, ecologicamente correta e indiscutivelmente mais sustentável, fez com que o setor se reorganizasse em seus discursos globais, preconizando o uso sustentável dos recursos naturais e culturais que identificavam a matéria-prima do setor.

Por ser um produto capaz de agregar valor a cadeia produtiva estabelecida, o turismo em sua plenitude, conduz os locais a geração de novos empregos e perspectivas socioeconômicas locais, motivo do qual se expande na esfera global sem precedentes. A emergência de um novo turismo, plural e com responsabilidade ambiental nas suas ações, voltado para uma economia de valor trouxe elementos inovadores na sua cadeia produtiva, retomando o valor ambiental dos recursos existentes nos municípios e encontrando neles, uma estratégia de agregar valor as economias locais e principalmente, aos valores culturais e históricos que formam o território único e, portanto, com potencial atrativo.

No Brasil, a retomada do turismo como uma atividade comprometida com o desenvolvimento sustentável da atividade, marca o início de um novo formato, onde os efeitos globais da prática de um turismo massivo, desordenado e sem limites que marcaram os anos de 1950 a 1980 no país, passaram a ser superados com o incentivo principalmente do governo federal as mudanças em relação ao planejamento e a gestão da atividade. Como elemento do desenvolvimento local, o turismo tem a responsabilidade de usufruir dos recursos locais existentes e, a partir de um planejamento responsável e integrado, constituir junto aos atores sociais locais, um processo de sensibilização capaz de reconhecer o valor turístico construído e, com isso, ter condições de se inserir no processo de desenvolvimento local, obedecendo a lógica territorial de ação.

É justamente neste processo de desenvolvimento local, entendido como pertencente a um território identitário, que se revela a possibilidade de novas estratégias de desenvolvimento, em seu sentido construído e atrelado à valorização de atividades locais que permitem aos atores se reorganizarem nas novas economias surgentes atuais (Pecqueur, 2005). Para o autor, a flexibilidade dos sistemas territoriais atuais, aos quais os atores devem estar pertencentes ao processo, e não somente representados, possivelmente irá identificar novos e diferentes modos de organização produtiva capaz de se tornarem elementos de desenvolvimento local, como é o caso das atividades que acenam para o uso do turismo.

Nos últimos anos, o turismo cultural, a gastronomia regional, o artesanato e outras atividades constituídas de valor cultural no território passaram a compor alguns dos indicadores de desenvolvimento capazes de transformar os contextos locais, por ora menos dinâmicos, econômica, política e socialmente (Beni, 2006). Nesse processo, cada vez mais as “economias de volumes” são cambiadas pelas “economias de valor”, consideradas mais favoráveis às virtudes encontradas nos produtos, processos e serviços com identidade cultural, que se manifesta no território a partir da revelação dos ativos intangíveis no tecido social (Sacco dos Anjos, 2011). Assim, a mobilização e o aproveitamento de recursos no território passa pela construção de projetos de desenvolvimento, bem como pela valorização do patrimônio cultural e natural através de seus atores e com isso identifica-se novos tipos de territorialidade. Quando os recursos territoriais são explorados, organizados ou revelados, se tornam ativos territoriais, numa base teórica de envolvimento e iniciativas coletivas de atores sociais, de territórios inter-relacionados onde existe, por um lado, o formato político-administrativo “dado” e, por outro, o “construído” (Pecqueur, 2005).

A partir do processo de atribuir valor aos recursos locais, o turismo é apontado como sendo um indicativo capaz de provocar a transformação de recursos em ativos, e com isso, tornar-se elemento de desenvolvimento, desde que haja uma abordagem social conectada ao compromisso dos administradores locais compartilhem das metodologias e tecnologias para estimular o processo (Sacco dos Anjos, 2003). Assim, há a necessidade de evidenciar o vínculo do turismo com a riqueza, o valor e a concepção do desenvolvimento, atrelado às relações sociais, culturais e historicamente construído entre os homens e o meio em que vivem, pois do contrário o processo de desenvolvimento fica fragilizado, não atingindo a sua plenitude.

Na perspectiva territorial, o turismo, só terá condições de ser um novo fator de desenvolvimento local quando for reconhecido o valor de seus recursos identitários, nos quais os atores sociais são fundamentais para desencadear novas redes de políticas, de estrutura, conduta e desempenho, cujos ativos estarão atrelados ao valor atribuído por eles mesmos. Os programas e projetos desenvolvidos no território poderão constituir normas e ações de turismo, onde o processo de desenvolvimento local terá em seus atores locais, a responsabilidade de atuar sob o apoio da governança local como sujeitos ativos e responsáveis pelo sucesso ou fracasso decorrente.

A atividade turística como elemento de desenvolvimento local é um componente capaz de estimular estrategicamente o sistema produtivo local, reunindo em torno de uma demanda turística, variáveis capazes de evidenciar melhoria de vida, bem estar social; produzir o efeito multiplicador da renda; revitalizar e valorizar o patrimônio local; dar liberdade de ação; melhorar a infraestrutura básica e turística, bem como a superestrutura em torno do turismo, entre outros. Sendo assim, o turismo é um verdadeiro catalisador de desenvolvimento, a medida que sua gestão seja capaz de equilibrar os usos aos princípios sustentáveis de ação. Neste caso, o planejamento internacional, nacional e local deverão estar dispostos a promover ações conjuntas e afinadas, com políticas e interesses responsáveis de efeitos globais (Sacco dos Anjos, 2011).

Entretanto é no âmbito local/regional, que o desenvolvimento do turismo deverá ter suas ações específicas detalhadas e encorajadas para atender as responsabilidades ambientais acima de interesses lucrativos imediatistas e de impactos desastrosos. É preciso que os planos nacionais estejam alinhados aos projetos locais e incluir neste processo, avaliações contínuas de viabilidade, expectativas e interesses público-privados. Planejar o desenvolvimento do turismo local tanto poderá ser um desastre como uma mudança positiva nos territórios, ambos atrelados a pequenas lacunas entre os extremos de gestão, conhecimento, tempo de execução dos projetos; políticas; caminho da sustentabilidade e ameaças globais percebidas no local e principalmente pelo grau de envolvimento de atores locais no processo (Cooper et al, 2007).

Contudo, o turismo só terá condições efetivas de projetar desenvolvimento local a médio e longo prazo se os atores locais conseguirem a articulação de seus sistemas produtivos com alta competitividade em mercados globais, bem como se as regiões conseguirem planejar o potencial turístico, institucionalizando parcerias e alianças público-privadas como poderosos instrumentos para atingir a desejável articulação em redes de cooperação produtiva, como forma de consolidar o desenvolvimento sustentável.

Metodologia Aplicada no Estudo

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo porque se preocupa em entender a situação da empresa, buscando compreender as relações existentes no ambiente pesquisado (Gray, 2012). Com relação ao instrumento de pesquisa, foi realizada uma entrevista estruturada com a proprietária do empreendimento Jardim das Esculturas, situado em Júlio de Castilhos, RS, Brasil. Foram delimitadas as dimensões de análise, tendo como diretriz norteadora os preceitos encontrados no documento Critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável, adaptado para a realidade pesquisada, chegando-se, neste estudo, nas seguintes dimensões de análise: gestão sustentável; socioeconômica; patrimônio cultural; e ambiental.

Elaboradas os indicadores de cada dimensão, atribuiu-se uma pontuação (de 0 a 10 para cada item) o que permitiu a elaboração de médias finais por dimensão. Após a realização da entrevista, a mesma foi transcrita e as respostas foram inseridas em cada um dos indicadores. Em uma seção realizada com experts na área, os indicadores foram analisados pelos participantes que atribuíram os pesos para o empreendimento, distribuídos em cada dimensão, variando de: 0 (zero) para baixa, ou seja, que não está em conformidade com o indicador; 5 (cinco) para média; 10 (dez) para alta, no caso de conformidade com o indicador. Determinados os pesos de cada indicador em cada dimensão, pelos experts, os valores foram somados e divididos pelos números de indicadores da dimensão, que depois, por regra de três simples, foram transformados em percentuais, para visualizar, entre 0% e 100%, a intensidade com a qual cada empreendimento realiza ações sustentáveis em cada uma das quatro dimensões pesquisadas.

Empreendimento Pesquisado: Jardim das Esculturas

O Jardim das Esculturas abriu suas portas para visitação em 2005, mas somente em 2009 tornou-se uma empresa. Conta com uma área de 6 hectares, cujo foco é a visitação às esculturas, realizadas pelo proprietário do empreendimento. Além das esculturas podem ser realizadas atividades como arborismo e trilhas no local; também há no empreendimento um restaurante vegetariano/vegano. Os produtos comercializados neste restaurante são, em sua maioria, produzidos no local ou produzidos pelos vizinhos do empreendimento. Trabalham no estabelecimento os dois proprietários e um funcionário contratado, cujo foco é a manutenção do local. Além disso, o empreendimento trabalha no sistema cooperativo, contando com a colaboração, nos momentos em que há demanda, de mais 10 pessoas: 5 para o restaurante e 5 que auxiliam na recepção e guiamento dos visitantes.

Atualmente trata-se de uma reserva privada, mas pretende se tornar uma reserva particular de patrimônio natural (RPPN). Localiza-se em um vale, no qual já foram plantadas mais de 2.900 plantas nativas. Passam duas nascentes pela propriedade, sendo que uma delas foi revitalizada pela família antes mesmo do empreendimento abrir (em 2003), preocupam-se em preservar a mata ciliar com afinco. Recebem entre 15.000 e 20.000 turistas por ano, sendo que o maior público encontra-se dentro da faixa etária entre 30 e 60 anos de idade. Destes visitantes, 40% são oriundos da região central do Rio Grande do Sul e 60% de outras localidades. Embora não possuam estatística precisa, consideram que a visitação de estrangeiros é significativa no empreendimento.

Análise das Dimensões de Sustentabilidade

A seguir são comparados os indicadores do empreendimento Jardim das Esculturas, localizado no município de Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul, Brasil. A análise dos dados está organizada de acordo com quatro dimensões da sustentabilidade: gestão sustentável, socioeconômica, patrimônio cultural e ambiental.

Dimensão Gestão Sustentável

De acordo com os cinco indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Sustentável o empreendimento atingiu o resultado de 30 pontos, alcançando 60% dos itens deste indicador, como mostra o quadro 01.

O empreendimento possui um plano de capacitação para os colaboradores. Também possui documento de avaliação entregue aos visitantes, e observam as redes sociais e aplicativos, como o tripadvisor. Além disso, possui materiais impressos com informações referentes a sustentabilidade, e a interpretação e informação do patrimônio e da área são transmitidas ao visitante oralmente e de forma escrita em banners nos percursos das trilhas. Em relação à infraestrutura, o zoneamento é realizado por uma arquiteta, respeitando as áreas de plantio de árvores nativas, procuram utilizar madeira e materiais locais para construções, e têm um cuidado com a extração das pedras, para

que não prejudique o ecossistema; porém ainda não possui acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, mas possui um projeto futuro para tal.

Dimensão Socioeconômica

De acordo com os oito indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Socioeconômica, o empreendimento atingiu o resultado de 50 pontos, o que corresponde a 62,5% (Quadro 02).

Atualmente o empreendimento não está envolvido em nenhum projeto junto à comunidade, mas entre 2009 e 2013 foi indutor de um projeto de turismo rural que envolveu 60% da comunidade, os benefícios gerados atualmente são na infraestrutura da cidade. Em relação às oportunidades de trabalho e renda para a comunidade, identificou-se que gera poucos benefícios, pois 60% dos colaboradores são da família; porém, como aspectos positivos, identificou-se que não gera impactos negativos no desempenho dos serviços básicos, meios de subsistência e acesso local, que oferecem produtos sustentáveis locais e da região, que a atividade turística do empreendimento é referência para região, inclusive para o poder público (com o qual tem contratos para que conservem as vias de acesso em troca cedência de estátuas no caminho), e que gera trabalho para alguns membros da comunidade, evitando os processos de evasão. Quanto a organização da contabilidade, o empreendimento possui três relatórios (despesas semanais, de investimento e de reserva para baixa temporada), e nos períodos de baixo fluxo, trabalham com a comercialização das estátuas, ainda possuem um projeto de construir um jardim miniatura com áudio e vídeo.

Dimensão Patrimônio Cultural

De acordo com os quatro indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Patrimônio Cultural, o empreendimento atingiu o resultado de 10 pontos no total, alcançando a média de 25%, conforme mostra o quadro 03.

Apesar de possuir informações escritas e informarem verbalmente aos visitantes as diretrizes de comportamento em locais sensíveis, com o objetivo de minimizar o impacto negativo e maximizar a satisfação do visitante, o empreendimento não contribui para preservação do patrimônio local tangível, não valoriza as manifestações da cultura local ou rural e não valoriza a tradição culinária local, pois oferece gastronomia vegetariana, embora faça uma adaptação de alguns pratos da culinária italiana e utiliza produtos locais.

Dimensão Ambiental

De acordo com os seis indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Ambiental o empreendimento atingiu o resultado de 50 pontos no total, e a média final atingiu 83,33% dos indicadores, como mostra o quadro 04.

O empreendimento cumpre com a maioria dos indicadores para atingir os resultados positivos na Dimensão Ambiental, ficando com pontuação menor apenas no que se refere ao consumo de água; energia renovável e ao descarte de lixo, pois não realizam reciclagem no local, encaminham para associações responsáveis. Em relação aos pontos positivos, o empreendimento não utiliza produtos prejudiciais ao meio ambiente, não produzem poluição sonora, fazem reflorestamento e trabalham com bolsões de proteção, contribuem para preservação da biodiversidade e das áreas naturais e tem o objetivo futuro de tornar-se uma RPPN e uma fundação.

Análise Global dos Conceitos de Sustentabilidade Aplicado ao Jardim das Esculturas

A maior pontuação possível em cada uma das dimensões era equivalente a 100%; observa-se, no quadro 5, as pontuações obtidas pelo empreendimento em cada uma das dimensões avaliadas.

Observa-se que o Jardim das Esculturas, tem como objetivo a conservação e preservação da biodiversidade (fauna e flora), pois apresenta alta pontuação (83,33%) na dimensão ambiental, em consonância com a proposta do empreendimento e o estilo de vida dos proprietários. A dimensão socioeconômica e a dimensão gestão sustentável atingem, consecutivamente segundo (62,5%) e terceiro (60%) lugar na pontuação, observa-se que o empreendimento realiza ações importantes, do ponto de vista da sustentabilidade, nos critérios relacionados aos aspectos socioeconômicos e de gestão sustentável, apesar de não contribuir muito com oportunidades de trabalho para a comunidade, pois a maioria dos colaboradores são membros da família.

Já as ações vinculadas a dimensão patrimônio cultural praticamente inexistem no empreendimento, pois atingiram uma pontuação de 25%. Essa baixa pontuação na dimensão de patrimônio cultural, no entanto, não descaracteriza o empreendimento como sendo um importante atrativo turístico na região centro do estado do Rio Grande do Sul, e que tem singular preocupação ambiental e um trabalho importante para promover o turismo sustentável. Com isso, o Jardim das Esculturas pode ampliar suas ações para buscar o desenvolvimento turístico sustentável, especialmente no que tange ao patrimônio cultural.

Considerações Finais

Neste estudo investigou-se quatro dimensões (gestão sustentável, socioeconômica, patrimônio cultural e ambiental) do turismo sustentável no empreendimento turístico “Jardim das Esculturas”, localizado no município de Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul, Brasil. O objetivo do trabalho, analisar se o empreendimento Jardim das Esculturas, localizado no Rio Grande do Sul, Brasil, cumpre com os indicadores de desenvolvimento do turismo sustentável em quatro dimensões: social, econômica, cultural e ambiental foi alcançado, uma vez que os resultados da pesquisa evidenciam que o Jardim das Esculturas tem como foco a conservação e preservação da

biodiversidade (fauna e flora), pois apresenta alta pontuação (83,33%) na dimensão ambiental. A dimensão socioeconômica e a dimensão gestão sustentável atingem, consecutivamente, segundo (62,5%) e terceiro (60%) lugar na pontuação. A dimensão com menor pontuação está relacionada ao patrimônio cultural, com apenas 25% dos indicadores analisados.

Os resultados apontam que apesar do empreendimento não possuir ações necessárias para a valorização do patrimônio cultural, que cumpra com todas as diretrizes para o desenvolvimento sustentável, isso não o descaracteriza como um importante empreendimento turístico da região central do estado. Como limitações da pesquisa entende-se que a análise foi baseada somente na entrevista realizada com o gestor do empreendimento, sem verificar a opinião dos visitantes do parque e da comunidade local. Como sugestão de novas pesquisas indica-se a realização de pesquisa com visitantes e com a comunidade local.

Por fim, em decorrência dos resultados verificados, este estudo sugere que o empreendimento pode contribuir um pouco mais para com a sociedade, promovendo ações que contemplem a integridade do patrimônio e as manifestações culturais da região, sendo que estaria, assim, estabelecendo uma gestão mais responsável e planejada na busca pelo desenvolvimento turístico cada vez mais sustentável.

Referências

- Cooper, C. et al. (2007). *Turismo: Princípios e práticas* (3ª ed.). Porto Alegre: Bookmann (Tradução).
- Beni, M. C. (2006). *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Pecqueur, B. (2005). O desenvolvimento territorial: Uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. *Raízes*, 24 (01 e 02), 10-22.
- Sacco dos Anjos, F. (2011). Indicações geográficas, identidade e desenvolvimento: Um diálogo entre a realidade europeia e brasileira. In J. M. Froehlich (org.), *Desenvolvimento territorial: Produção, identidade e consumo*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Sacco dos Anjos, F. (2003). *Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil*. Pelotas: Editora da UFPel.
- Gray, D. E. (2012). *Pesquisa no mundo real* (2ª ed.). Porto Alegre: Penso.

Figura 1
Jardim das Esculturas



Fonte: Facebook do Empreendimento

Quadro 01

Indicadores Dimensão Gestão Sustentável

INDICADORES		Dados coletados	Avaliação
A.1	Todo o pessoal recebe capacitação periodicamente sobre suas tarefas e responsabilidades.	Conversam com as pessoas no momento da contratação. Participaram de cursos do SENAR. Em 2017 contrataram uma consultoria para capacitar a equipe.	5
A.2	A satisfação do cliente é avaliada e ações corretivas são efetuadas.	Possuem um documento para avaliar a satisfação que é impresso e entregue somente aos grupos. Visitantes deixam comentários no facebook e observam avaliações do tripadvisor.	5
A.3	Materiais promocionais são claros e completos no que diz respeito ao empreendimento, seus produtos e serviços, incluindo aspectos relacionados à sustentabilidade.	Os materiais atuais não falam sobre sustentabilidade, contudo os novos (que estão sendo impressos) terão esta abordagem, pois querem deixar claro o posicionamento da empresa.	5
A.4	Planejamento, desenho, construção, renovação de prédios e infraestrutura (incluindo trilhas, serviços gerais e sinalização): a) eles cumprem os requisitos de zoneamento ambiental e as leis relacionadas às áreas protegidas e as consideradas como patrimônio natural e cultural, b) eles usam práticas e materiais sustentáveis localmente apropriadas, c) sempre que necessário, eles fornecem acesso adequado às pessoas com necessidades especiais.	O zoneamento é feito por uma arquiteta. Observam e respeitam áreas para plantar árvores nativas. Procuram comprar insumos e produtos da região. Tentam utilizar madeira de eucalipto (buscam retirar da propriedade). Buscam pedras aonde os agricultores estão abrindo as lavouras, mas não retiram se for próximo a nascentes ou se agredir muito aquele ecossistema. Não compram as pedras para escultura de pedreiras. Atualmente não possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, porém tem esse planejamento de adaptar o espaço no médio prazo	5
A.5	Estão implementadas ações de informação, sensibilização e interpretação: a paisagem natural, a cultura local e o patrimônio cultural, assim como explicações do comportamento adequado nestas áreas.	Na entrada e também no acesso às trilhas existem banners com as informações das “regras” de conduta. Estas informações também são repassadas pelos guias e/ou administradora quando o grupo chega no empreendimento.	10

Quadro 02

Dimensão Socioeconômica

INDICADORES		Dados Coletados	Avaliação
B.1	O empreendimento apoia ativamente iniciativas de infraestrutura local e desenvolvimento da comunidade social, incluindo, entre outros, educação, formação, saúde, saneamento, etc.	Entre 2009 e 2013 o empreendimento foi indutor de um projeto de turismo rural e envolveu 60% das famílias da comunidade (incluindo restaurante, pousadas familiares, pomares ecológicos). Como o Jardim cresceu e a demanda de trabalho aumentou, se afastou da frente da iniciativa do projeto. Pelas informações que a gestora possui, atualmente essa iniciativa está sendo encerrada.	5
B.2	O empreendimento oferece oportunidades iguais de trabalho e renda (emprego) para as mulheres, os jovens, as minorias (ex. pessoas com necessidades especiais) e a população local (independentemente de sua raça, religião ou poder aquisitivo), inclusive em cargos de gestão, restringindo, entretanto, o trabalho infantil.	Dos colaboradores (com e sem carteira assinada), 60% são membros da família dos empreendedores. Não escolhem os demais colaboradores em função do gênero e também não exigem qualquer nível de escolaridade.	0
B.3	As atividades do empreendimento não têm impacto sobre o desempenho dos serviços básicos, como alimentos, água, energia, saúde ou saneamento para as comunidades vizinhas. A atividade turística não é prejudicial para o acesso local aos meios de subsistência, incluindo a terra e o uso de recursos aquáticos, os direitos de passagem, transporte e habitação.	As fossas do empreendimento são tradicionais e, de tempos em tempos, precisam ser esvaziadas para encaminhar ao destino correto. O empreendimento é privado, não interferindo nos direitos dos demais moradores da localidade. Possuem bom relacionamento com os vizinhos nas trilhas que são realizadas nas demais propriedades.	10
B.4	O empreendimento oferece produtos sustentáveis baseados na natureza e na cultura do lugar/região. Tanto na produção própria como de outros produtores ou artesanato local.	A maioria dos produtos são cultivados na propriedade, enquanto derivados do leite são provenientes na comunidade (família ou vizinhos). Farinhas e alguns grãos são comprados.	10
B.5	Há um período do ano com o aumento do fluxo e taxa de ocupação que permite a obtenção de ganhos e reduzir os períodos de baixa quantidade de visitantes.	No período de menor fluxo de turistas conseguem manter a renda do empreendimento com a comercialização de obras. A longo prazo querem ter infraestrutura e atividades para visitação permanente.	10

B.6	<p>Rentabilidade da atividade turística: Há relatórios ou não, do lucro. Em caso afirmativo, indicar como são realizados os relatórios. Faz-se o compartilhamento dos lucros com a equipe de trabalho? Quais as iniciativas tomadas com relação ao aumento e diminuição dos lucros nos períodos de baixa e/ou alta temporada?</p>	<p>Trabalham com 3 “registros contábeis” que envolvem: Despesas semanais; investimento; e reserva para baixa temporada Tudo feito pela sócia-Proprietária do empreendimento.</p>	5
B.7	<p>A atividade turística tem promovido o maior grau de coesão social na comunidade, como o fortalecimento das autarquias, as práticas de representação, participação e tomadas de decisões democráticas, e os mecanismos de solidariedade e confiança.</p>	<p>O empreendimento é referência positiva para toda a região, gerando impacto positivo na comunidade. O poder público sabe da importância do empreendimento e sempre usa-o como referência nas atividades que realiza e/ou promove.</p>	5
B.8	<p>O empreendimento gera trabalho (direto e indireto) e renda que permite diminuir os processos de imigração dos membros da comunidade? A criação de trabalho e renda regulares, as novas formas de organização e divisão do trabalho (por gênero e idade), a disciplina laboral que exige a atividade turística (respeito de horários) tem gerado conflitos ou desajustes internos na comunidade?</p>	<p>Não fosse esse emprego, o casal que trabalha com eles não moraria mais na vila (pois os filhos já estão na cidade).</p>	5

Quadro 03

Indicadores Dinensão Património Cultural

INDICADORES		Coleta de dados	Avaliação
C.1	O empreendimento segue as diretrizes estabelecidas ou um código de comportamento para visitas locais culturalmente ou historicamente sensíveis, a fim de minimizar o impacto negativo do visitante e maximizar satisfação.	Possuem informações escritas ao longo do empreendimento e reforçam isso com os grupos de turistas. Pretendem reforçar as informações no material que está sendo produzido para o empreendimento. Pretendem instalar câmeras para ajudar a proteger o local e conseguir, quando necessário, conversar com os visitantes.	10
C.2	O empreendimento contribui para a proteção e preservação do património cultural tangível: locais e propriedades locais históricas, arqueológicas, paleontológicas e culturais importantes da região.	Fizeram um regaste histórico da comunidade, contudo o trabalho teve continuidade.	0
C.3	O empreendimento resgata, valoriza, e/ou maximiza algumas manifestações próprias da cultura local ou rural, como o artesanato, a decoração, celebrações, música, dança, roupas tradicionais, tradição oral, gastronomia, mitos e lendas, etc. (património cultural e intangível).	Pretendem fazer uma loja com artesanato feito a partir de palha de milho. O empreendimento tem a tradição de gastronomia vegetariana e querem difundir este estilo de vida. Participam de 2 festas religiosas que são realizadas na comunidade.	0
C.4	Os serviços de refeições oferecidos ao turista valorizam a tradição culinária e os produtos locais da agricultura e pecuária do lugar.	Embora a proposta do restaurante seja vegetariano, fizeram uma adaptação ao cardápio italiano para que fosse vegetariano	0

Quadro 04

Indicadores Dimensão Ambiental

INDICADORES		Coleta de dados	Avaliação
D.1	Há um critério de uso/compra de produtos não prejudiciais para o ambiente, reutilizáveis, retornáveis ou recicláveis.	Buscam comprar de empresas que tenham também preocupação com a proteção de animais (que não façam testes em animais, por exemplo).	10
D.2	Ações para o consumo de água e energia (eletricidade e gás) são implementadas de forma responsável. E/ou existe a utilização de energia renovável (energia e aquecedores solares de água, energia eólica, biogás).	Até o final de 2017, todo o empreendimento terá placas solares para captação de energia solar. Estão construindo um poço artesiano, que começará a funcionar ainda em 2017. Reutilizam água da chuva.	5
D.3	Há um tratamento especial ou descarte de água de resíduos perigosos, resíduos sólidos e / ou resíduos associados com os visitantes (ex. pilhas, baterias).	O lixo é guardado e encaminhado para uma associação de Júlio de Castilhos (mas a pré-seleção é feita ainda no empreendimento). Não aceitam descarte de pilhas no local.	5
D.4	Práticas para minimizar a poluição sonora são realizadas.	As atividades de trilhas provocam ruídos, embora tentem conscientizar os participantes. Querem aumentar as informações nas placas, na tentativa de minimizar o problema.	10
D.5	Realiza ações de proteção e conservação de espécies (flora / fauna) nativa enquanto são tomadas medidas para evitar a introdução de espécies exóticas.	Fazem reflorestamento Trabalham com conceito de bolsão de proteção. Acreditam na possibilidade de, em se transformando em uma RPPN, pressionar para que se crie na região um grande corredor ecológico de refúgio para animais.	10
D.6	O empreendimento apoia e contribui à conservação da biodiversidade, incluindo áreas naturais protegidas e/ou áreas de grande biodiversidade.	Querem se tornar uma RPPN e uma fundação (inclusive porque os proprietários não tendem a ter descendentes que possam dar continuidade ao projeto, embora uma sobrinha do casal esteja já envolvida na empresa).	10

Quadro 05

Resumo das pontuações do Jardim das Esculturas em cada uma das dimensões

Dimensão	Percentual do indicador
Gestão sustentável	60%
Socioeconômica	62,5%
Patrimônio Cultural	25%
Ambiental	83,33% ^[1]
Média das dimensões	60,86% ^A